

# Para cada parlamentar, US\$ 5 milhões

**JOSÉ MEIRELLES PASSOS**  
Correspondente

WASHINGTON — Doce é a vida dos congressistas americanos. Pelo menos em termos de mordomias. Não há parlamentar estrangeiro que não morra de inveja ao visitar o Capitólio e conhecer as regras da Casa. Rios de dinheiro público correm por suas dependências, para manter os privilégios. Em média, cada um dos 435 deputados e cem senadores dos Estados Unidos gasta consigo mesmo em torno de US\$ 5 milhões por ano. Eles gastam, o povo reclama e paga.

Entre salários e mordomias, serviços de cortesia e outras ameñidades registradas como "misericórdia", os políticos consomem cerca de US\$ 3 bilhões por ano. Eles praticamente não tiram um centavo do bolso, a não ser para cortar cabelo numa das seis barbearias e salões de beleza e para almoçar num dos dez restaurantes do Capitólio. Cinco são exclusivamente para membros e seus convidados.

De qualquer forma, ali eles pagam preços subsidiados. Os parlamentares têm ainda o direito de reservar várias salas de jantar, caso prefiram manter encontros reservados às refeições.

Como em outros países, os congressistas dos EUA não pagam as contas telefônicas de seus gabinetes — tanto os instalados no Capitólio quanto o escritório que cada um tem o direito de manter longe dali, em seu distrito de origem. Em Washington, cada um tem uma suíte própria, de três salas. Tanto esses ambientes quanto seus mó-

veis e decoração, mais a manutenção, são gratuitos. No pacote estão incluídos computadores e até cliques.

O Correio também é grátis. Cada deputado tem enviado uma média equivalente a US\$ 180 mil por ano em cartas. Isso é mais do que o seu próprio salário anual médio: US\$ 133.600,00.

Pode-se ainda fazer compras em lojas que funcionam tanto na Câmara e no Senado, exclusivas para parlamentares, suas esposas e seus funcionários. Carteiras de couro legítimo, calculadoras e taças de vinho são alguns dos objetos em oferta — a preços sempre bem abaixo dos que se vêem nas melhores liquidações.

Seguro de vida é outra mordomia sagrada, assim como a disponibilidade para imprimir qualquer coisa. Há uma gráfica apenas para o Partido Democrata e outra só para o Republicano.

Caso o parlamentar decida produzir programas de rádio ou gravar vídeos, basta marcar hora nos estúdios do Capitólio. Isso poderia ser classificado como uma meia mordomia: ele paga só a metade. O resto é coberto pelos cofres públicos.

A mordomia é um velho costume no Congresso americano. Ela nasceu em 1789, quando os próprios parlamentares aprovaram a criação de uma verba para pagamento de suas viagens. O sistema foi mantido sob controle até os anos 60, quando parlamentares não podiam fazer mais do que três viagens por ano por conta do contribuinte. A partir de 1980, porém, passou a não haver mais limites — sejam quais forem os meios de transporte.